

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

THE USE OF DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES ON TEACHING-LEARNING PROCESS OF STUDENTS FROM NATIONAL PROGRAM FOR THE INTEGRATION OF PROFESSIONAL EDUCATION WITH BASIC EDUCATION ON THE MODALITY OF YOUTH AND ADULT EDUCATION (PROEJA)

- **Mariana Monteiro Soares Crespo De Alvarenga** –(mmmmonteiro6@gmail.com)
 - **Suely Fernandes Coelho Lemos** –(yleuslemos@gmail.com)
 - **Aristóteles Batista Rangel Neto** –(aristoteles_patriota@hotmail.com)

Resumo:

O objetivo deste estudo é investigar se as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são utilizadas em sala de aula com os estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarús em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro e como contribuem para o processo de ensino-aprendizagem destes estudantes. O PROEJA é um programa que se constitui em uma política pública do governo federal voltada para a formação profissional de estudantes jovens e adultos. Neste estudo a metodologia é de abordagem qualitativa tendo como base a perspectiva do estudo de caso. Aplicou-se, como instrumento de coleta de dados, questionário para os estudantes e entrevista para os professores do programa. Por meio da análise de dados que utilizará a técnica de Análise de Conteúdo, espera-se chegar a resultados que forneçam elementos para reflexões sobre o uso dessas tecnologias no ensino-aprendizagem dos estudantes do PROEJA de modo a contribuir para sua formação.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Ensino-aprendizagem. PROEJA

Abstract:

The aim of this study is to investigate whether the Digital Information and Communication Technologies (DICT) are used on the classroom with students of National Program of Integration of Professional Education with Basic Education on the Mode of Young and Adult's Education (PROEJA) from Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarús at Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro and how these technologies contribute to the teaching-learning process of these students. PROEJA is a Program that constitutes a public policy by federal government focused on vocational training of young and adult students. On this study the methodology is qualitative nature based on case study perspective. A

questionnaire for students an interview for teachers of the program were applied as data collection instrument. Through the analysis of data that "I use the Content Analysis technique, it is expected to arrive at results that provide elements for reflections on the use of these technologies on PROEJA's students teaching and learning in order to contribute to their training.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. Teaching-learning. PROEJA

1. Introdução

A tecnologia está presente na vida do ser humano. Desde sua existência, os seres humanos usam de tecnologias para a solução de problemas do cotidiano (SOUZA, 2017). Neste estudo, orienta-se a discussão em torno de uma breve contextualização sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na perspectiva educativa, em especial, neste estudo, no Programa Nacional da Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) do *Campus* Campos Guarus do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) e suas contribuições como recurso pedagógico nessa modalidade de ensino.

As TDIC estão se popularizando de modo exponencial, tornando democrático o acesso à informação por meio de dispositivos digitais, como computadores, *laptops*, celulares, *tablets*, entre outros, além de aplicativos como as redes sociais, conectados à Internet, possibilitando a troca de informações entre as pessoas (SOUZA; LINHARES, 2010; COSCARELLI, 2016; ULIANO, 2016). De acordo com Souza e Linhares (2010), as TDIC têm alterado paradigmas ou modelos de organização didática ainda vigentes em sala de aula por meio de atividades que empregam as TDIC no processo ensino-aprendizagem.

O PROEJA é um programa destinado ao público jovem e adulto que visa à educação profissional, criado, inicialmente, em 24 de junho de 2005, pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Decreto nº 5.478, que instituía, no contexto das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, todavia, este Decreto foi revogado pelo Decreto nº 5840 de 13 de Julho de 2006, que nesse momento, ampliou ao atendimento na Educação Básica.

As salas de aula do PROEJA, no entanto, vem apresentando desafios ao processo de ensino e aprendizagem, dentre os quais estão questões de natureza metodológica o que, nos instiga à seguinte questão: de que maneira o uso da TDIC pode contribuir para a efetividade e atratividade do processo de construção do conhecimento dos estudantes do PROEJA do IFFluminense - *Campus* Campos Guarus? O objetivo da pesquisa é investigar se as TDIC são utilizadas como recurso tecnológico em sala de aula do PROEJA do IFFluminense - *Campus* Campos Guarus e de que forma contribuem para o processo de construção do conhecimento desses estudantes.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 As novas tecnologias da informação e comunicação

De acordo com Bonilla, Preto (2015) essas tecnologias estão sendo configuradas por dois paralelos - a forte concentração de riquezas e ao crescimento do movimento colaborativo e conjunto em diversas regiões do mundo. As tecnologias digitais possibilitam interações entre pessoas oriundas de diferentes locais de forma rápida e em tempo real. Assim a sociedade da informação enxerga nas tecnologias da informação e comunicação uma rede aberta às conexões. De acordo com Santos (2015) o princípio digital, destacado com o nascimento da *web*, passou a configurar-se como “[...] sistema de interação e conectividade *online*” (SANTOS, 2015, p.135), que gerou transformações nos campos político, cultural e social e no modo como interagimos com os objetos técnicos e a produção cultural.

2.2 Breve histórico do nascimento de políticas educacionais que envolvem a modalidade de ensino PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que atende aos estudantes que possuem o perfil da EJA, cuja característica está, por exemplo, uma relação com a escola pautada por idas e vindas, foi estabelecido pelo Governo Federal no âmbito da formação profissional dos trabalhadores (VILA NOVA; MARTINS, 2008). Pelo caráter político e econômico pelo qual passou o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, pode-se observar que o PROEJA nasce no cenário dessas políticas e programas em 2006 e permanece em vigor até a presente data.

As discussões sobre a educação de adultos no Brasil inicialmente tem a importante participação do educador Lourenço Filho (FÁVERO; FREITAS, 2011) que realizou pertinentes contribuições em relação à pedagogia específica para o ensino de jovens e adultos, bem como às capacidades de aprendizagem desses estudantes (FILHO, 1945). A partir desses debates, muitos foram os movimentos em prol da extinção do analfabetismo e de uma educação voltada para os adultos. Neste histórico se faz pertinente, também, mencionar a educação popular, que, de acordo com Brandão (1984), “[...] emerge como um movimento de trabalho com as classes populares através da educação [...]” (BRANDÃO, 1984, p.60). Responsabilizados com a educação popular estavam alguns grupos de cultura popular, como exemplos: o Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP); a Campanha de Educação Popular da Paraíba; recebendo destaque em suas grandes ações em Angicos / Rio Grande do Norte. Dentro deste Sistema foi estabelecido o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), orientado por Paulo Freire (FONTELLA e MACHADO, 2006). No ano de 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) organizaram-se em movimentos, dentro do âmbito do regime militar no Brasil, e que apresentavam por objetivo a alfabetização e letramento de massa. Entretanto, no ano de 1980, o MOBRAL foi extinto e substituído pela Fundação EDUCAR (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2011) com o objetivo de qualificar jovens e adultos para a capacitação profissional e prever a adequação da escolaridade. Porém, foi no ano de 1988 que a Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88) ao ser promulgada estabeleceu que a educação é direito de todos os cidadãos e a oportunidade do retorno aos estudos de indivíduos que não tiveram acesso aos estudos na idade própria. Também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN/1996) assegurou o direito à

educação para jovens e adultos, quando esse tema passou a constituir-se em uma seção sob a designação de “Da Educação de Jovens e Adultos”.

2.3 O ensino no PROEJA e o uso de tecnologias digitais: novas possibilidades

O contexto no qual está inserido o ensino no PROEJA é composto de certas peculiaridades, a começar pelo corpo discente, onde notoriamente, há uma acentuada diversidade geracional quando comparado às turmas seriadas do ensino regular. Nesse ambiente, os adolescentes sentem dificuldades em compreender os ritmos e costumes dos adultos e idosos, enquanto esses também não se adequam às irreverências e hábitos juvenis (GOIÂNIA, 2010-201).

Uma pesquisa de natureza de revisão da literatura acadêmica realizada entre os anos de 2007 e 2014 sobre a utilização das TDIC na EJA, de autoria de Joaquim e Pesce (2016) apontou para três inclinações: a escassez de trabalhos sobre a inserção das TDIC no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA); o consenso de autores que escrevem sobre a importância destas no aprendizado e a importância de se refletir sobre a formação do professor para trabalhar com as TDIC na EJA. Este trabalho levantou e aborda importantes elementos para diálogos e reflexões sobre este campo em construção.

Nesta perspectiva é que se faz necessário utilizar as possibilidades, das mais remotas às mais atuais, no sentido de inovar a forma de ensinar e inserir o sujeito cidadão ao seu tempo, ao seu momento (COELHO e CRUZ, 2008).

3. Procedimentos metodológicos

O estudo é baseado em abordagem qualitativa, onde segundo Chizzotti (2014, p. 28), “recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais.” Adotou-se o estudo de caso de modo a reunir informações sobre dado fenômeno social em determinado contexto específico.

Aplicou-se, como instrumentos de coleta de dados, inicialmente, questionário para estudantes do PROEJA, com perguntas abertas e fechadas de modo a conhecer, dentre outros dados, quais as ferramentas de contato (Facebook, e-mail, Whatsapp, dentre outros) eles utilizam em seu cotidiano. Também se fez uso nesse estudo, da entrevista semiestruturada com professores do PROEJA com o objetivo de compreender o significado que estes atribuem ao uso dessas tecnologias no processo de aprendizagem de seus alunos do PROEJA.

Os instrumentos foram aplicados aos estudantes do curso técnico em Meio Ambiente do PROEJA nas três séries e professores, também do referido curso técnico. Na primeira semana do mês de outubro de 2017 os autores pesquisadores foram à escola para conversar com o coordenador do curso de Meio Ambiente, em relação aos horários das disciplinas e afins, tendo em vista a organização da grade curricular e planejamento prévio dos autores pesquisadores.

Na segunda semana do mesmo mês os mesmos autores retornaram à escola para entrevistar os docentes e aplicar o questionário para os alunos do primeiro ano. Entrevistouse a professora de Matemática, o de História e a de Física. As entrevistas com os docentes

ocorreram na própria sala dos professores onde uma conversa informal foi construída. O roteiro foi elaborado previamente para fazer parte da entrevista dos docentes. Além disso, os termos de consentimentos foram entregues aos docentes e alunos.

À medida que as entrevistas eram realizadas os docentes encaminhavam os autores para as salas de aulas para que os questionários fossem aplicados. Na terceira semana, os autores foram à escola novamente para entrevistar os dois professores de Biologia. Ao final das entrevistas os autores foram encaminhados para as salas de aulas para aplicar os questionários nas turmas do segundo e terceiro anos.

4. Considerações

Espera-se com este estudo que os resultados tenham elementos para reflexões sobre o uso destas tecnologias no ensino-aprendizagem dos estudantes do PROEJA de modo a contribuir para sua formação.

5. Referências

BONILLA, M.; PRETTO, N. **Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 242, jan. / abr.2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Movimentos+colaborativos%2C+tecnologias+digitais+e+educa%C3%A7%C3%A3o/e01b8168-9865-4f95-8b17-b0acb64e7316?version=1.3>> Acesso em: 02.Jun.2017.

BRANDÃO, C.R. **Educação Popular.** Vol.22. Editora Brasiliense, 1984.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 09.Dez.2017

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** / Antonio Chizzotti. 6. ed.- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de Dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. **Decreto 5478.** Instituição do PROEJA. 24 de Junho de 2005.

_____. Congresso Nacional. **Decreto 5840.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. 13 de Julho de 2006.

COELHO, S.L.B; CRUZ, R.M.R. **Limites e Possibilidades das Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos.** 2008. p. 3.

<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18-5049-int.pdf>> Acesso em: 08.Set.2017

COSCARELLI, C. **Tecnologias para aprender**. -1. Ed.-São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192p.

DI PIERRO, M.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Caderno CEDES, Campinas, v.21, n.55, p.58-77, 2001.

FÁVERO, O.; FREITAS, M. A educação de jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. *Inter-Ação*, Goiânia, v.36, n.2, p.365-392, 2011.

FONTELLA, C.; MACHADO, M. **A trajetória da educação popular (EP) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil**, 2006. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/fontella_machado.pdf> Acesso em: 05.Set.2017

LOURENÇO FILHO, M. B. **O problema da educação de adultos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 5 n. 14, ago. 1945. p. 169 -185.

GOIÂNIA, P. **Proposta Político-Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos**, 2010-2013. Disponível em: <https://lesec.icb.ufg.br/up/263/o/PROPOSTA_APROVADA.pdf> Acesso em: 08.Set.2017

IRELAND, T. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. Revista Escola – Edição 223, Jun.2009. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>> Acesso em: 14.Ago.2010

JOAQUIM, B.; PESCE, L. **As tecnologias digitais da informação e da comunicação nos contextos da Educação de Jovens e Adultos: Uma revisão de Literatura (2007-2014)**. *Olh@res*, Guarulhos, v.4, n.1, p.86-106, 2016.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O problema da educação de adultos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 5 n. 14, ago. 1945. p. 169 -185.

SANTOS, E. A mobilidade cibercultural: cotidianos na interface educação e comunicação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 242, jan. / abr.2015. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1675/1646>> Acesso em: 02.Jun.2017

SOUZA, C. O arduíno e o visual basic como recursos didáticos na prática experimental para o ensino de eletrostática e primeira lei de Ohm. Dissertação (Mestrado Profissional em Física) - Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Física. Programa de Pós-Graduação de Mestrado Nacional Profissional em Física, 161f, 2017.

SOUZA, N.; LINHARES, M. **Uso de tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Ciências da Natureza: uma experiência com alunos do Proeja**. In: VII Enpec, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

ULIANO, K. **Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação: Aplicativos e o mundo tecnológico no contexto escolar.** Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, Florianópolis, 2016, 50f.

VILANOVA, R.; MARTINS, I. **Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas.** Ciência e Educação, Bauru, v.14, n.2, p.331-346, 2008.